



BENTO XVI CONCEDE BÊNÇÃO PELOS DIREITOS HUMANOS, NO VATICANO

## Declaração Universal enfrenta novos desafios

Há 60 anos, os 58 países que compunham a Assembléia Geral das Nações Unidas elaboraram um texto que condenava qualquer tipo de escravidão, tortura ou prisão arbitrária. Hoje, apesar de a Declaração Universal dos Direitos Humanos ainda ser considerada a base do Direito Internacional para o tema, seus 30 artigos perderam força diante das formas de combate ao terror e de governos ainda autoritários.

Nas comemorações realizadas em todo o mundo ontem, autoridades e importantes nomes ligados aos direitos humanos pediram mais comprometimento dos Estados para com o documento.

Em mensagem de vídeo, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, destacou que manter os direitos da Declaração Universal é uma "responsabilidade coletiva". "Podemos honrar a atitude visionária que inspirou o documento apenas se seus princípios forem plenamente aplicados em todos os lados e por todos", afirmou. Ban Ki-moon lembrou que um dos principais encalhos para a aplicação dos direitos humanos é a corrupção. Segundo ele, o desvio de bilhões de dólares dos cofres públicos de diversos Estados "torna ainda mais difícil oferecer serviços básicos e atingir as Metas do Milênio". "Isso nega às pessoas seus direitos fundamentais", pontuou o secretário-geral.

Para o ministro francês das Relações Exteriores, Bernard Kouchner, um dos fundadores da organização não-governamental Médicos sem Fronteiras, a dificuldade em se aplicar os termos da Declaração Universal está no conflito do documento com os interesses dos Estados. "Há uma contradição permanente entre os direitos do homem e a política externa de um país, mesmo na França", disse

Kouchner, referindo-se ao país considerado pioneiro na aplicação da Carta.

O papa Bento XVI lembrou, em discurso na sala Paulo VI do Vaticano, que o direito "à vida, à liberdade e à segurança de centenas de milhões de pessoa segue ameaçado". "Nem sempre são respeitadas a igualdade entre todos e a dignidade de cada um. Novas barreiras se ergueram por

motivos relacionados com raça, religião, opinião política e outras convicções", disse o pontífice alemão. Na China, no Zimbábue e na Grécia, manifestantes saíram às ruas para denunciar o desrespeito aos direitos humanos.

### Conquistas

O dia, no entanto, não foi só de lamentações e protestos. Durante cerimônia em que foi premiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o diplomata francês Stéphane

Hessel, co-autor da Declaração Universal, lembrou as conquistas do documento. Ele citou alguns exemplos, como a descolonização dos países africanos e asiáticos, o fim do regime stalinista e a eleição de Barack Obama como o primeiro presidente negro dos Estados Unidos. "Os pessimistas dizem que as coisas estão cada vez piores, que o mundo é um lugar terrível, mas nunca houve tantos progressos em 60 anos", disse.

Em Cuba, o ministro das Relações Exteriores, Felipe Pérez Roque, aproveitou a data para confirmar que as intenções do país de ratificar os pactos de direitos humanos "são sérias". "Não deve haver dúvidas de que nossas decisões são sérias", disse.

**66  
NEM SEMPRE SÃO  
RESPEITADAS A  
IGUALDADE ENTRE  
TODOS E A DIGNIDADE  
DE CADA UM. NOVAS  
BARREIRAS SE  
ERGUERAM POR  
MOTIVOS  
RELACIONADOS COM  
RAÇA, RELIGIÃO,  
OPINIÃO POLÍTICA E  
OUTRAS CONVICÇÕES  
99**

Papa Bento XVI